

Folha de S. Paulo

4/1/1985

Cinco mil bóias-frias de Guariba fazem assembléia e decidem greve

Do correspondente em Ribeirão Preto e da Reportagem Local

Os cinco mil bóias-frias de Guariba não trabalham hoje e iniciam, a partir das 4h, a primeira greve de trabalhadores rurais do ano. A decisão foi tomada ontem, em assembléia geral, para protestar contra demissões nas usinas. O movimento inicia os protestos organizados pela CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Ontem, cerca de mil bóias-frias pararam totalmente suas atividades e alguns piquetes impediram que caminhões levassem das vilas operárias da cidade os que trabalham nesta época do ano, no cultivo de cereais e plantio de cana nas usinas. O movimento foi organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, que foi fundado no último mês de setembro, representando uma ruptura com a sub-sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal.

Ao participar da assembléia de bóias-frias ontem em Guariba, o secretário geral da CUT, Osvaldo Bargas, alertou que "caso as reivindicações não sejam atendidas, este movimento se alastrará imediatamente para outras regiões, inclusive atingindo outras atividades e categorias de trabalhadores, como metalúrgicos e motoristas de ônibus".

Já o diretor da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo) e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Hélio Neves, afirma que "pelo menos nove sindicatos de trabalhadores rurais da região param em solidariedade, caso não sejam atendidas as reivindicações dos bóias-frias de Guariba". Estes sindicatos, segundo Hélio Neves, são os de Cravinhos, Ribeirão Preto, Franca, Jardinópolis, Araraquara, Pontal, Sales de Oliveira, Ituverava e Batatais.

Com os piquetes formados na manhã de ontem, Guariba voltou a viver momentos de tensão. Tropas do batalhão da Polícia Militar de Araraquara estão circulando pela cidade, causando intranquilidade aos seus moradores. A partir das 4h de hoje, os piquetes voltarão a ser formados, na tentativa de impedir que trabalhadores deixem a cidade.

Esta e outras reivindicações foram aprovadas na assembléia realizada no estádio municipal de Guariba, ontem. Dentre elas, destacam-se: reemprego de todos os trabalhadores demitidos ao final da safra — na usina São Carlos foram demitidos 513 e na Santa Adélia 400 — mudança e redução na atual jornada de trabalho, que passaria a ser das 6 às 17h, exigência de tacógrafos nos caminhões que transportam os trabalhadores e a readmissão dos 13 dirigentes sindicais que foram demitidos pela usina São Martinho.

Para o deputado José Cicotti, do PT, "este movimento de Guariba é legítimo, na medida em que os trabalhadores continuam vivendo na miséria. Ao falar durante a assembléia, ele conclamou os trabalhadores a não deixarem nenhum caminhão sair da cidade e tratarem de maneira conveniente os furões". Já Osvaldo Bargas, secretário da CUT, lembrou que "enquanto o futuro presidente Tancredo Neves fala em pacto social, na realidade não vemos qualquer perspectiva de que sejam atendidas as reivindicações mínimas de sobrevivência dos trabalhadores rurais". A pauta de reivindicações aprovada na assembléia de ontem será discutida nas próximas horas pelos usineiros. Enquanto isso, os bóias-frias permanecerão parados. Para as 9h de hoje está marcada uma nova assembléia de avaliação. O comandante da PM no Batalhão de Araraquara — ao qual está subordinada — major Luiz Fabio da

Fonseca, confirmou que a orientação da polícia é no sentido de "acompanhar à distância, evitando entretanto que incidentes como os do último mês de maio, voltem a se repetir".

Em São Paulo, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, ficou sabendo da decisão dos bóias-frias de entrarem em greve através da imprensa. Disse que comentará o assunto somente hoje, depois de entrar em contato com técnicos da sua secretaria regional de Ribeirão Preto.

(Primeiro Caderno — Página 9)